

DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS DE REFERÊNCIA NO ÂMBITO DAS

'APRENDIZAGENS ESSENCIAIS'

Uma iniciativa

DGE | APPI | APPA

no âmbito do **DIA EUROPEU DAS LÍNGUAS**

26 setembro 2020

APPI ZOOM PLATFORM

Disseminação de práticas de referência no âmbito das 'Aprendizagens Essenciais'

Uma iniciativa **DGE-APPI-APPA** no âmbito do **DIA EUROPEU DAS LÍNGUAS**

9h00 – 9h45 (+15m)

Sessão de Abertura

RUI TRINDADE | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto /
Presidente do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua

Ser professor hoje: Sísifos, Ícaros ou Gaudís?

A comunicação que pretendo partilhar neste congresso constrói-se a partir de uma reflexão sobre os desafios epistemológicos com os quais os professores e os seus alunos terão que se defrontar. Não creio que seja possível, hoje, continuar a discutir os modelos de organização e gestão do trabalho na sala de aula dissociados destes desafios, os quais deverão ser entendidos como referências das decisões que nós docentes temos que assumir no âmbito do conjunto de compromissos educativos que justificam o exercício da nossa profissão. Não se pode continuar a ensinar Matemática, Química, Biologia atraiçoando-as como áreas de saber, através das quais se manifestaram modos de raciocinar e de organizar a nossa ação sobre o mundo que nas escolas tendem a ser desprezados. Olhe-se para as ciências sociais e para as áreas das humanidades, das artes e do movimento e constate-se até que ponto não se pode dizer o mesmo. Olhe-se para as áreas da Línguas e das Literaturas e compreenda-se o desafio que temos pela frente. É baseado nestas preocupações que defendo que as discussões curriculares e pedagógicas ou a reivindicação de uma Escola mais humana terão que passar pela reflexão sobre os desafios epistemológicos que nas escolas não poderemos continuar a ignorar, sob pena dos alunos não beneficiarem da sua educação escolar tanto quanto poderiam beneficiar e os professores, apesar do muito que possam investir na profissão, continuarem a animar projetos cujo sentido e significado tantas vezes lhes escapa.

Biografia:

Possui o curso do Magistério Primário, a licenciatura em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação da Crianças, sendo Mestre e Doutor em Ciências da Educação. É docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, bem como membro integrado do Centro de Intervenção e Investigação Educativas (CIIE) da mesma instituição. As suas áreas de interesse, como investigador e autor de livros e artigos, relacionam-se com a organização e a gestão do processo de ensino e de aprendizagem em contextos escolares, a formação inicial e contínua de professores ou a Pedagogia no Ensino Superior. Foi consultor do Ministério da Educação, no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular que se desenvolveu em 2017/2018. Atualmente, é presidente do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, para além de ser membro do Conselho de Gestão quer do «Centre for Educational Research and Innovation» (CERI) da OCDE quer do Instituto de Avaliação Educativa, de Portugal.



10h30 -11h00 (+15m)

NEIL MASON | Freelancer

PASEO – O Perfil do Aluno = Perfil para o Professor!

O “Perfil do aluno” (PASEO) não é apenas um documento direcionado ao desenvolvimento dos alunos; pode também ser um documento direcionado a nós, professores, desafiando-nos a um desenvolvimento pessoal e profissional. O que podemos retirar do PASEO para desenvolver a nossa “maneira de ser” como educadores?

Biografia:

Licenciado em Ciências da Educação pela FPCEUP, pós-graduado em *Mentoring & Coaching* pela Universidade de Gloucestershire. Sócio do EMCC (*European Mentoring and Coaching Council*) e ICF (*International Coaching Federation*). Neil é formador de professores, *coach* e formador em várias empresas e ONGs.



11h45 – 12h15 (+ 15m)

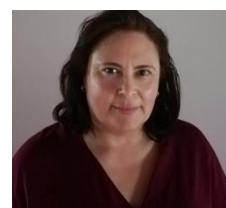
ANA SOUSA | Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (V. N. de Gaia)

Ser reflexivo em tempo de E@D - desafios e sequências de aprendizagem

Partilha de desafios sentidos em tempo de E@D e de algumas sequências de aprendizagem, adaptadas e criadas à luz do Perfil dos Alunos e das Aprendizagens Essenciais de Alemão (estratégias adaptáveis a outras Línguas Estrangeiras). Procurou-se tornar os alunos mais reflexivos, responsáveis e autónomos no processo de aprendizagem e de (auto)avaliação, contribuindo para o seu bem-estar emocional. Sem aulas presenciais, ser reflexivo ganhou, positivamente, para todos, uma outra dimensão.

Biografia:

Licenciada, com estágio pedagógico integrado, em LLM - Estudos Ingleses e Alemães, pela FLUP. Leciona Inglês e Alemão na Escola Secundária Dr. J. G. Ferreira Alves, onde foi orientadora de estágio pedagógico de Alemão (1990-2001) e coordenadora do Projeto GoCLIL (2014-18). Diretora do Centro de Formação da Appa (*formappa*) e formadora certificada pelo CCPFC.



ALMOÇO

14h00 – 14h30 (+15m)

RÓMULO NEVES | APPI | Escola Básica 2,3 Dr. Horácio Bento de Gouveia (Funchal) | *IP&SEN Secretary*

Desafios da escola inclusiva no contexto atual

Esta sessão apresenta algumas propostas de trabalho a favor da inclusão que poderão ser implementadas quer no ensino presencial, quer no E@D sem nos afastarmos do currículo e das aprendizagens, ao mesmo tempo que atendemos à diversidade dos alunos. A flexibilidade curricular facilita este processo que se quer mais único e centrado na prática. Vamos conversar sobre estratégias para enfrentar os desafios da escola inclusiva, a fim de diminuirmos barreiras indesejadas que possam surgir nas nossas aulas.

Biografia:

Licenciado em Línguas, Mestre em Supervisão Pedagógica e Pós-graduado em Educação Especial, é docente do grupo 330 da EB 2, 3 Dr. Horácio Bento de Gouveia. Coordenador Regional da APPI e membro dirigente do Grupo de Investigação IP&SEN SIG, Reino Unido. Professor convidado da Universidade Fernando Pessoa, no mestrado de Educação Especial.



15h15 – 15h45 (+ 15m)

ANABELA GONÇALVES | Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém

Ensinar e Aprender Inglês em regime semestral: Para pior já basta assim?

A sessão visa apresentar um exemplo de flexibilidade curricular em torno da aprendizagem das línguas estrangeiras em regime semestral, paradigma enquadrador do trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém desde o ano letivo 2018/2019, no 3º CEB e Secundário. Apresentar-se-ão algumas vantagens e desvantagens desta organização, bem como as práticas e estratégias implementadas para que a aprendizagem da língua inglesa seja em *continuum*.

Biografia:

Licenciada em Estudos Portugueses/Ingleses e mestre em Estudos Anglísticos pela Universidade de Lisboa, Anabela Gonçalves é professora de Inglês há 25 anos. Trabalha no Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém desde 2002. Tem particular interesse nas áreas da flexibilidade curricular e trabalho colaborativo, visando uma aprendizagem mais ativa e um processo educativo pleno.



16h30 – 17h15 (+15m)

Sessão de Encerramento

MARGARIDA SOARES | Escola Básica Professor Óscar Lopes (Matosinhos) | Projeto MAIA

A avaliação no contexto da Autonomia e Flexibilidade Curricular

Com a publicação do novo quadro normativo, são criados múltiplos desafios à escola. A Autonomia e Flexibilidade Curricular está na origem da implementação de novas dinâmicas pedagógicas que não se compaginam em práticas de avaliação de natureza classificativa, uma vez que a missão da escola não é mais selecionar, mas incluir. Avaliar não é classificar. Não é preciso avaliar mais, mas é preciso, segundo a investigação, avaliar melhor. E, avaliar melhor é proporcionar a cada aluno, na sua singularidade, a possibilidade de aprender mais e de forma significativa. Sendo a avaliação uma ciência social, o *feedback* é a pedra de toque da avaliação formativa, porquanto é através desse *feedback*, que o aluno pode sempre ir mais longe na sua aprendizagem e o professor nas suas práticas de ensino.

Biografia:

Possui a licenciatura em Estudos Portugueses e Franceses e o mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e é doutorada em Ciências da Educação, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. É docente do grupo 300, na Escola Básica Óscar Lopes, em Matosinhos.



As suas áreas de interesse, como investigadora, circunscrevem-se à tríade ensino - aprendizagem - avaliação pedagógica. Foi consultora do CFAE de Matosinhos, no qual é formadora, em várias áreas, atualmente no Projeto MAIA.